



TRILHA DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo de Oliveira Godoy | UniGoyazes | rodrigo.godoy@unigoyazes.edu.br

Adão Gomes de Souza | UniGoyazes | adao.souza@unigoyazes.edu.br

Dilma Maria de Rezende Silva | UniGoyazes | dilma.silva@unigoyazes.edu.br

Susy Lemes Pontes | UniGoyazes | susy.pontes@unigoyazes.edu.br

GT 6: Educação Híbrida e metodologias inovadoras

Resumo: Apresenta-se o processo de elaboração de uma trilha de aprendizagem implementada em uma instituição de ensino superior privada, visando auxiliar na gestão e execução das extensões universitárias em cursos a distância (EaD). O objetivo principal é demonstrar como estruturar metodologias que garantam a efetividade da extensão, alinhando-se às diretrizes da curricularização. A metodologia adotada envolveu a utilização de recursos tecnológicos e digitais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Google Workspace, para organizar as atividades em módulos sequenciais contendo infográficos, vídeos explicativos e espaços para envio de projetos de intervenção. Os resultados indicam que a trilha facilitou o acompanhamento, permitindo o desenvolvimento de habilidades essenciais e a autonomia dos estudantes, que geraram produtos relevantes para a comunidade externa. Conclui-se que o uso de trilhas de aprendizagem na EaD fortalece a aplicação prática do conhecimento, atende às exigências normativas e garante a organização do acervo comprobatório para avaliações institucionais.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Curricularização. Trilha de aprendizagem EaD.

1 Introdução

Ao considerar a Curricularização da Extensão como a inclusão de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação, de forma indissociável do ensino e da pesquisa, com foco na transformação social e no impacto formativo dos estudantes através de ações desenvolvidas junto à comunidade externa, sob orientação docente, e que buscam promover a integração entre saberes acadêmicos e os desafios reais da sociedade, exige-se que as instituições de ensino superior reorganizem suas práticas pedagógicas para atender às diretrizes legais, especialmente em cursos a distância (EaD) conforme destacado por Viegas, Campos e Neiva (2024). Esse processo visa assegurar que os alunos desenvolvam competências cidadãs e promovam o impacto social através de projetos de extensão dentro das disposições da Resolução CNE 7/2018 que orienta a adequação das Instituições de Ensino Superior (IES). No entanto, cursos EaD enfrentam desafios particulares, como a necessidade de flexibilizar as atividades para evitar deslocamentos frequentes dos alunos à instituição e manter a coerência entre a proposta curricular e as ações de extensão.



Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece-se que a educação superior deve articular ensino, pesquisa e extensão como funções indissociáveis das universidades brasileiras. Conforme disposto no artigo 43, inciso III, da referida legislação, a extensão universitária é definida como um mecanismo de interação entre a instituição de ensino e a sociedade, com o objetivo de difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, bem como da pesquisa científica e tecnológica desenvolvida no meio acadêmico. Dessa forma, a extensão desempenha um papel essencial na democratização do conhecimento e no fortalecimento do compromisso social das universidades, possibilitando maior interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Nesse sentido, a atividade de extensão deve compor pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação, sendo estruturada como disciplina obrigatória em semestres distintos e acessível a diferentes segmentos.

Os cursos de graduação a distância emergem dentro dessa demanda por democratização, e seguem a mesma norma da extensão, porém, devem ter um formato que possibilita aos alunos que moram longe do polo realizar sua atividade com qualidade sem sair de sua comunidade local. Com vista na qualidade concebe-se a EaD na perspectiva de Lima (2014) que a enfatiza como uma prática social educativa e dialógica, baseada no trabalho coletivo e colaborativo. Complementarmente, Lima (2025) aprofunda a defendada concepção de qualidade socialmente referenciada para essa modalidade de ensino.

No intuito de contribuir com pesquisa nesta temática e com entendimento de extensão para graduação ofertada a distância, a participação em projetos de extensão universitária fica oportunizada pelo trabalho com diferentes ferramentas e tecnologias. Diante disso, emerge a problemática: como atender às diretrizes da extensão na educação superior brasileira de cursos ofertados a distância? O objeto desta pesquisa é apresentar o processo de elaboração de uma trilha de aprendizagem, implementada para auxiliar as extensões universitárias de cursos a distância de uma instituição de ensino superior privada.

2 Materiais e Métodos

Como instituição de ensino superior, deve-se seguir a lei da extensão universitária expressa na Resolução CNE 7/2018. Neste intuito organizou-se um modelo que oferece a possibilidade de ser realizada a atividade de extensão com sala no AVA contendo todas as informações, instruções do Projeto de Intervenção, itens para os envios individuais dos trabalhos dos alunos, além do contato do professor responsável.



Utilizaram-se recursos tecnológicos e digitais para acompanhamento, envio e execução das atividades de extensão, incluindo sala com explicação, infográfico, vídeo explicativo e uso de mídias para disponibilizar link dos vídeos com a transmissão do conhecimento. Como recursos tecnológicos estruturais, utilizaram-se o Moodle, facilitando a organização técnica das trilhas de aprendizagem, e o Google Workspace educacional para dinâmicas de compartilhamento de arquivos.

Os trabalhos que cumpriram bem com a proposta passaram por etapas de envio do planejamento, devolutiva e execução. O relatório final apresentado constituiu-se como um dos requisitos avaliativos contendo dados da execução, imagens e arquivos audiovisuais.

3 Resultados e discussão

Com a estrutura planejada, desenvolveu-se uma trilha de aprendizagem para contemplar as necessidades identificadas para os cursos no formato a distância. O objetivo foi atender as demandas das diretrizes da extensão curricular universitária, atingir a comunidade e gerar relatórios comprobatórios para as vistorias do MEC.

A trilha inicia-se no módulo introdutório com a conceituação de Extensão universitária de forma textual e em vídeo. O fato de apresentar as explicações em formatos diferentes é constante na trilha para trazer mais inclusão ao estudo, atendendo aos diferentes processos de aprendizagem dos estudantes. Após a conceituação, o aluno tem acesso ao cronograma, processo avaliativo e contatos do professor.

No módulo de "Elaboração do Projeto de Intervenção", o professor organiza os caminhos para a construção do projeto base. O aluno lê as instruções detalhadas, analisa um infográfico com o passo a passo e, por fim, envia a proposta para análise e aprovação. O último módulo foca na execução propriamente dita, onde são disponibilizados os documentos formais, como a Carta de Aceite, Declaração de Execução e o Modelo de Relatório Final.

A experiência prática tem gerado retornos positivos, evidenciados nos relatórios. Como expressado por uma aluna do curso de pedagogia:

Participar do desenvolvimento desse projeto (atividade de extensão) oferece aos estudantes uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em um contexto real, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional. A UniGoyazes ganha visibilidade por meio das atividades envolvendo temas relevantes como os direitos humanos, além de estimular o engajamento estudantil. A realização desse projeto contribui para estimular a reflexão diante dos desafios, quando se trata da responsabilidade social (S.A, Relatório final de extensão 2024.1)



Após a finalização do percurso, todos os documentos comprobatórios são armazenados em um repositório online compartilhado (Drive) com a coordenação de extensão, assegurando transparência e conformidade regulatória.

4 Considerações finais

A implementação da trilha de aprendizagem para a curricularização da extensão na EaD demonstrou ser uma metodologia eficaz para assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A estruturação em módulos no AVA e o uso contínuo de suporte visual e audiovisual permitiram aos alunos flexibilidade e clareza no processo de desenvolvimento dos projetos de intervenção.

Além disso, a padronização dos processos e o armazenamento eficiente da documentação garantem à instituição não apenas o cumprimento das exigências do MEC estipuladas pela Resolução CNE 7/2018, mas também a consolidação de um acervo rico que evidencia o compromisso social da universidade. Fica evidente que as diretrizes legais, quando aliadas ao planejamento pedagógico adequado e às tecnologias digitais, convertem o desafio logístico da EaD em uma oportunidade consistente de formação cidadã e impacto comunitário positivo.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas. Produto 02. Brasília, DF: CNE/UNESCO, 2014.



LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira (coord.). Referencial de qualidade socialmente referenciada para cursos superiores a distância. Goiânia: **Cegraf UFG**, 2025.

VIEGAS, C. M. de A. R.; CAMPOS, D.; NEIVA, R. The curricularization of extension in the context of distance education. **Seven Editora**, [S. l.], p. 335-349, 2024.